

EDUCAÇÃO

ENQUANTO FENÔMENO SOCIAL:

Currículo, políticas e práticas



Américo Junior Nunes da Silva

(Organizador)

EDUCAÇÃO

ENQUANTO FENÔMENO SOCIAL:

Currículo, políticas e práticas



Américo Junior Nunes da Silva

(Organizador)

Editora chefe

Profª Drª Antonella Carvalho de Oliveira

Editora executiva

Natalia Oliveira

Assistente editorial

Flávia Roberta Barão

Bibliotecária

Janaina Ramos

Projeto gráfico

Bruno Oliveira

Camila Alves de Cremo

Daphynny Pamplona

Luiza Alves Batista

Natália Sandrini de Azevedo

Imagens da capa

iStock

Edição de arte

Luiza Alves Batista

2022 by Atena Editora

Copyright © Atena Editora

Copyright do texto © 2022 Os autores

Copyright da edição © 2022 Atena Editora

Direitos para esta edição cedidos à Atena Editora pelos autores.

Open access publication by Atena Editora



Todo o conteúdo deste livro está licenciado sob uma Licença de Atribuição *Creative Commons*. Atribuição-Não-Comercial-NãoDerivativos 4.0 Internacional (CC BY-NC-ND 4.0).

O conteúdo dos artigos e seus dados em sua forma, correção e confiabilidade são de responsabilidade exclusiva dos autores, inclusive não representam necessariamente a posição oficial da Atena Editora. Permitido o *download* da obra e o compartilhamento desde que sejam atribuídos créditos aos autores, mas sem a possibilidade de alterá-la de nenhuma forma ou utilizá-la para fins comerciais.

Todos os manuscritos foram previamente submetidos à avaliação cega pelos pares, membros do Conselho Editorial desta Editora, tendo sido aprovados para a publicação com base em critérios de neutralidade e imparcialidade acadêmica.

A Atena Editora é comprometida em garantir a integridade editorial em todas as etapas do processo de publicação, evitando plágio, dados ou resultados fraudulentos e impedindo que interesses financeiros comprometam os padrões éticos da publicação. Situações suspeitas de má conduta científica serão investigadas sob o mais alto padrão de rigor acadêmico e ético.

Conselho Editorial**Ciências Humanas e Sociais Aplicadas**

Prof. Dr. Adilson Tadeu Basquerote Silva – Universidade para o Desenvolvimento do Alto Vale do Itajaí

Prof. Dr. Alexandre de Freitas Carneiro – Universidade Federal de Rondônia

Prof. Dr. Alexandre Jose Schumacher – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Paraná

Prof. Dr. Américo Junior Nunes da Silva – Universidade do Estado da Bahia

Profª Drª Ana Maria Aguiar Frias – Universidade de Évora

Profª Drª Andréa Cristina Marques de Araújo – Universidade Fernando Pessoa



Prof. Dr. Antonio Carlos da Silva – Universidade Católica do Salvador
Prof. Dr. Antonio Carlos Frasson – Universidade Tecnológica Federal do Paraná
Prof. Dr. Antonio Gasparetto Júnior – Instituto Federal do Sudeste de Minas Gerais
Prof. Dr. Antonio Isidro-Filho – Universidade de Brasília
Prof. Dr. Arnaldo Oliveira Souza Júnior – Universidade Federal do Piauí
Prof. Dr. Carlos Antonio de Souza Moraes – Universidade Federal Fluminense
Prof. Dr. Crisóstomo Lima do Nascimento – Universidade Federal Fluminense
Prof^o Dr^a Cristina Gaio – Universidade de Lisboa
Prof. Dr. Daniel Richard Sant’Ana – Universidade de Brasília
Prof. Dr. Deyvison de Lima Oliveira – Universidade Federal de Rondônia
Prof^o Dr^a Dilma Antunes Silva – Universidade Federal de São Paulo
Prof. Dr. Edvaldo Antunes de Farias – Universidade Estácio de Sá
Prof. Dr. Elson Ferreira Costa – Universidade do Estado do Pará
Prof. Dr. Eloi Martins Senhora – Universidade Federal de Roraima
Prof. Dr. Gustavo Henrique Cepolini Ferreira – Universidade Estadual de Montes Claros
Prof. Dr. Humberto Costa – Universidade Federal do Paraná
Prof^o Dr^a Ivone Goulart Lopes – Istituto Internazionele delle Figlie de Maria Ausiliatrice
Prof. Dr. Jadilson Marinho da Silva – Secretaria de Educação de Pernambuco
Prof. Dr. Jadson Correia de Oliveira – Universidade Católica do Salvador
Prof. Dr. José Luis Montesillo-Cedillo – Universidad Autónoma del Estado de México
Prof. Dr. Julio Candido de Meirelles Junior – Universidade Federal Fluminense
Prof. Dr. Kárpio Márcio de Siqueira – Universidade do Estado da Bahia
Prof^o Dr^a Keyla Christina Almeida Portela – Instituto Federal do Paraná
Prof^o Dr^a Lina Maria Gonçalves – Universidade Federal do Tocantins
Prof^o Dr^a Lucicleia Barreto Queiroz – Universidade Federal do Acre
Prof. Dr. Luis Ricardo Fernandes da Costa – Universidade Estadual de Montes Claros
Prof. Dr. Lucio Marques Vieira Souza – Universidade do Estado de Minas Gerais
Prof^o Dr^a Natiéli Piovesan – Instituto Federal do Rio Grande do Norte
Prof^o Dr^a Marianne Sousa Barbosa – Universidade Federal de Campina Grande
Prof. Dr. Marcelo Pereira da Silva – Pontifícia Universidade Católica de Campinas
Prof^o Dr^a Maria Luzia da Silva Santana – Universidade Federal de Mato Grosso do Sul
Prof. Dr. Miguel Rodrigues Netto – Universidade do Estado de Mato Grosso
Prof. Dr. Pedro Henrique Máximo Pereira – Universidade Estadual de Goiás
Prof. Dr. Pablo Ricardo de Lima Falcão – Universidade de Pernambuco
Prof^o Dr^a Paola Andressa Scortegagna – Universidade Estadual de Ponta Grossa
Prof^o Dr^a Rita de Cássia da Silva Oliveira – Universidade Estadual de Ponta Grossa
Prof. Dr. Rui Maia Diamantino – Universidade Salvador
Prof. Dr. Saulo Cerqueira de Aguiar Soares – Universidade Federal do Piauí
Prof. Dr. Urandi João Rodrigues Junior – Universidade Federal do Oeste do Pará
Prof^o Dr^a Vanessa Bordin Viera – Universidade Federal de Campina Grande
Prof^o Dr^a Vanessa Ribeiro Simon Cavalcanti – Universidade Católica do Salvador
Prof. Dr. William Cleber Domingues Silva – Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro
Prof. Dr. Willian Douglas Guilherme – Universidade Federal do Tocantins



Educação enquanto fenômeno social: currículo, políticas e práticas

Diagramação: Camila Alves de Cremo
Correção: Mariane Aparecida Freitas
Indexação: Amanda Kelly da Costa Veiga
Revisão: Os autores
Organizador: Américo Junior Nunes da Silva

Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP)

E24 Educação enquanto fenômeno social: currículo, políticas e práticas / Organizador Américo Junior Nunes da Silva. – Ponta Grossa - PR: Atena, 2022.

Formato: PDF

Requisitos de sistema: Adobe Acrobat Reader

Modo de acesso: World Wide Web

Inclui bibliografia

ISBN 978-65-258-0485-9

DOI: <https://doi.org/10.22533/at.ed.859221309>

1. Educação. 2. Ciências humanas. I. Silva, Américo Junior Nunes da (Organizador). II. Título.

CDD 370

Elaborado por Bibliotecária Janaina Ramos – CRB-8/9166

Atena Editora

Ponta Grossa – Paraná – Brasil

Telefone: +55 (42) 3323-5493

www.atenaeditora.com.br

contato@atenaeditora.com.br



Atena
Editora
Ano 2022

DECLARAÇÃO DOS AUTORES

Os autores desta obra: 1. Atestam não possuir qualquer interesse comercial que constitua um conflito de interesses em relação ao artigo científico publicado; 2. Declaram que participaram ativamente da construção dos respectivos manuscritos, preferencialmente na: a) Concepção do estudo, e/ou aquisição de dados, e/ou análise e interpretação de dados; b) Elaboração do artigo ou revisão com vistas a tornar o material intelectualmente relevante; c) Aprovação final do manuscrito para submissão.; 3. Certificam que os artigos científicos publicados estão completamente isentos de dados e/ou resultados fraudulentos; 4. Confirmam a citação e a referência correta de todos os dados e de interpretações de dados de outras pesquisas; 5. Reconhecem terem informado todas as fontes de financiamento recebidas para a consecução da pesquisa; 6. Autorizam a edição da obra, que incluem os registros de ficha catalográfica, ISBN, DOI e demais indexadores, projeto visual e criação de capa, diagramação de miolo, assim como lançamento e divulgação da mesma conforme critérios da Atena Editora.



DECLARAÇÃO DA EDITORA

A Atena Editora declara, para os devidos fins de direito, que: 1. A presente publicação constitui apenas transferência temporária dos direitos autorais, direito sobre a publicação, inclusive não constitui responsabilidade solidária na criação dos manuscritos publicados, nos termos previstos na Lei sobre direitos autorais (Lei 9610/98), no art. 184 do Código penal e no art. 927 do Código Civil; 2. Autoriza e incentiva os autores a assinarem contratos com repositórios institucionais, com fins exclusivos de divulgação da obra, desde que com o devido reconhecimento de autoria e edição e sem qualquer finalidade comercial; 3. Todos os e-book são *open access*, *desta forma* não os comercializa em seu site, sites parceiros, plataformas de *e-commerce*, ou qualquer outro meio virtual ou físico, portanto, está isenta de repasses de direitos autorais aos autores; 4. Todos os membros do conselho editorial são doutores e vinculados a instituições de ensino superior públicas, conforme recomendação da CAPES para obtenção do Qualis livro; 5. Não cede, comercializa ou autoriza a utilização dos nomes e e-mails dos autores, bem como nenhum outro dado dos mesmos, para qualquer finalidade que não o escopo da divulgação desta obra.



APRESENTAÇÃO

Neste livro, intitulado de **“Educação enquanto Fenômeno Social: Currículo, Políticas e Práticas”**, reúnem-se estudos dos mais diversos campos do conhecimento, que se complementam e articulam, constituindo-se enquanto discussões que buscam respostas e ampliado olhar acerca dos diversos problemas que circundam o processo educacional na contemporaneidade, ainda em um cenário de pós-pandemia.

O período pandêmico, como destacou Cara (2020), escancarou e asseverou desigualdades. Nesse movimento de retomada das atividades presencialmente, o papel de “agente social” desempenhado ao longo do tempo pela Educação passa a ser primordial para o entendimento e enfrentamentos dessa nova realidade. Não se pode resumir a função da Educação apenas a transmissão dos “conhecimentos estruturados e acumulados no tempo”. Para além de formar os sujeitos para “ler e escrever, interpretar, contar e ter noção de grandeza” é papel da escola, enquanto instituição, atentar-se as inquietudes e desafios postos a sociedade, mediante as incontáveis mudanças sociais e culturais (GATTI, 2016, p. 37).

Destarte, os artigos que compõem essa obra são oriundos das vivências dos autores(as), estudantes, professores(as), pesquisadores(as), especialistas, mestres(as) e/ou doutores(as), e que ao longo de suas práticas pedagógicas, num olhar atento para as problemáticas observadas no contexto educacional, buscam apontar caminhos, possibilidades e/ou soluções para esses entraves.

Partindo do aqui exposto, desejamos a todos e a todas uma boa, provocativa e formativa leitura!

Américo Junior Nunes da Silva

REFERÊNCIAS

CARA, Daniel. **Palestra online promovida pela Universidade Federal da Bahia, na mesa de abertura intitulada “Educação: desafios do nosso tempo” do evento Congresso Virtual UFBA 2020**. Disponível em: link: <https://www.youtube.com/watch?v=6w0vELx0EvE>. Acesso em abril 2022.

GATTI, B. A. Questões: professores, escolas e contemporaneidade. In: Marli André (org.). **Práticas Inovadoras na Formação de Professores**. 1ed. Campinas, SP: Papirus, 2016, p. 35-48.

SUMÁRIO

CAPÍTULO 1	1
A DISCIPLINA HISTÓRIA DA EDUCAÇÃO NOS CURRÍCULOS DOS CURSOS DE PEDAGOGIA DAS MELHORES UNIVERSIDADES DO BRASIL	
Paulo Sérgio de Almeida Corrêa	
 https://doi.org/10.22533/at.ed.8592213091	
CAPÍTULO 2	26
(RE)CONHECIMENTO DE LEITURAS VIVENCIADAS POR GRADUANDAS DO CURSO DE PEDAGOGIA	
Maria Betanea Platzer	
 https://doi.org/10.22533/at.ed.8592213092	
CAPÍTULO 3	31
A AVALIAÇÃO NA EDUCAÇÃO INFANTIL: UMA DISCUSSÃO NECESSÁRIA	
Cristina Fátima Pires Ávila Santana	
Elis Regina dos Santos Viegas	
 https://doi.org/10.22533/at.ed.8592213093	
CAPÍTULO 4	44
A COLONIALIDADE DO SABER NO ENSINO DE FILOSOFIA: A NECESSIDADE DE MUDANÇAS NO CURRÍCULO DE FILOSOFIA NA EDUCAÇÃO SUPERIOR	
José Eduardo Martins	
Rosa de Lourdes Aguilar Verástegui	
 https://doi.org/10.22533/at.ed.8592213094	
CAPÍTULO 5	56
A EDUCAÇÃO DE JOVENS E ADULTOS NOS PROJETOS POLÍTICO-PEDAGÓGICOS DA REDE MUNICIPAL DE ENSINO DE DOURADOS-MS	
Izabel Ferreira Santana	
Elis Regina dos Santos Viegas	
 https://doi.org/10.22533/at.ed.8592213095	
CAPÍTULO 6	68
A LEITURA DE GÊNEROS DISCURSIVOS – PRÁTICA PEDAGÓGICA PARA CONSCIENTIZAÇÃO DO CONTEXTO SOCIOCULTURAL DO EDUCANDO	
Marilza Borges Arantes	
 https://doi.org/10.22533/at.ed.8592213096	
CAPÍTULO 7	75
A IMPORTÂNCIA DA ABORDAGEM E DA PROMOÇÃO DA SAÚDE NA EDUCAÇÃO BÁSICA BRASILEIRA: UMA REVISÃO BIBLIOGRÁFICA	
Clayde Aparecida Belo da Silva	
Sirlene de Oliveira Mario Inacio	
Soila Maria Francisco Belo Ramos	

Sara Neves Ribeiro
Conceição Aparecida Francisco Belo Dias
Fernanda Luciano Fernandes
Keila Cristina Belo da Silva Oliveira
Maria Gabriela do Carmo Sobrosa
André Silveira do Amaral
Brunela Lima Borges
Henrique Freire Simmer
Rianne Freciano de Souza Francisco

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.8592213097>

CAPÍTULO 8..... 86

A HETEROBIOGRAFIA COMO CAMINHO PARA A (AUTO) FORMAÇÃO: AS HISTÓRIAS DE VIDA E A REFLEXIVIDADE BIOGRÁFICA

Élica Luiza Paiva
Nínive Alves Lacerda

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.8592213098>

CAPÍTULO 9..... 96

A PERCEÇÃO DOS PROFESSORES NA APLICAÇÃO DOS MÉTODOS CENTRADOS NOS ESTUDANTES NUMA INSTITUIÇÃO DO ENSINO SUPERIOR EM QUELIMANE

Rude José Lopes Matinada
Aderito Barbosa
Gaspar Lourenço Tocoloa

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.8592213099>

CAPÍTULO 10..... 109

A TECNOLOGIA COMPUTACIONAL A SERVIÇO DO ENSINO: RELATO DE EXPERIÊNCIA DE ESTÁGIO REMOTO

Beatriz Goudard
Cléia Demétrio Pereira
Alfredo Balduino Santos
Tiago Luiz Schmitz

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.85922130910>

CAPÍTULO 11..... 124

ANÁLISE DA CONTRIBUIÇÃO DO GOOGLE CLASSROOM NO PROCESSO ENSINO-APRENDIZAGEM NO PERÍODO PANDÊMICO

Roseli de Barros Andreilino

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.85922130911>

CAPÍTULO 12..... 138

ALGUMAS RELEXÕES ACERCA DO PROFESSOR QUE ENSINA MATEMÁTICA NAS SÉRIES INICIAIS DO ENSINO FUNDAMENTAL

Jonatan Miotto
Gladys Denise Wielewski

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.85922130912>

CAPÍTULO 13	144
AS CONTRIBUIÇÕES DA ARTE DE DESENHAR NO PROCESSO DE APRENDIZAGEM DAS CRIANÇAS	
Isabelle Cerqueira Sousa	
Cintia da Silva Soares	
Tatiânia Lima da Costa	
Raimunda Cid Timbó	
 https://doi.org/10.22533/at.ed.85922130913	
CAPÍTULO 14	154
AS CONTRIBUIÇÕES DOS FUNDAMENTOS PSICOLÓGICOS DA PEDAGOGIA HISTÓRICO-CRÍTICA PARA O PROCESSO DE APRENDIZAGEM	
Fabiana Mazzaro Martins Lerosa	
 https://doi.org/10.22533/at.ed.85922130914	
CAPÍTULO 15	164
AS POSSIBILIDADES E OS DESAFIOS DO ENSINO HÍBRIDO À EDUCAÇÃO INCLUSIVA NA ESCOLA PÚBLICA	
Maria Lucia Morrone	
 https://doi.org/10.22533/at.ed.85922130915	
CAPÍTULO 16	175
CAPACITAÇÃO PARA BIBLIOTECÁRIOS EM BIBLIOTECAS UNIVERSITÁRIAS	
Wanderlice da Silva Assis	
Jaziel Vasconcelos Dorneles	
 https://doi.org/10.22533/at.ed.85922130916	
CAPÍTULO 17	187
CLUBE DE BIOMIMÉTICA NA ESCOLA: CONSTRUINDO E DIVULGANDO SOLUÇÕES PARA PROBLEMAS COTIDIANOS	
Alexandre de Oliveira Rizzo	
Waldiney Mello	
 https://doi.org/10.22533/at.ed.85922130917	
CAPÍTULO 18	198
CONCEPÇÕES DE <i>FEEDBACK</i> E SUA IMPORTÂNCIA COMO UMA METODOLOGIA POSITIVA DE APRENDIZAGEM	
Janaína Borges de Azevedo França	
Maria Luiza Batista Bretas	
 https://doi.org/10.22533/at.ed.85922130918	
CAPÍTULO 19	210
DIMENSÕES SOCIAIS E POLÍTICAS DA FORMAÇÃO PROFISSIONAL: AVALIAÇÃO DA EDUCAÇÃO SUPERIOR PELO MERCADO DO TRABALHO – UM ESTUDO DO CONSELHO REGIONAL DE ADMINISTRAÇÃO DO PARANÁ	
Taciana Cordazzo	

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.85922130919>

CAPÍTULO 20.....223

DIAGNÓSTICO DAS INTERAÇÕES DIGITAIS E AS POSSIBILIDADES DAS TDICS NO PROCESSO DE ENSINO-APRENDIZAGEM: UM ESTUDO DE CASO DOS DISCENTES DO 3º ANO DO CURSO TÉCNICO EM SERVIÇOS JURÍDICOS INTEGRADO AO ENSINO MÉDIO – IFPB CAMPUS AVANÇADO CABEDELO CENTRO

George de Paiva Farias

Renata Gomes Cavalcanti

Alexsandra Cristina Chaves

Jailson Oliveira da Silva

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.85922130920>

SOBRE O ORGANIZADOR.....239

ÍNDICE REMISSIVO.....240

AS CONTRIBUIÇÕES DA ARTE DE DESENHAR NO PROCESSO DE APRENDIZAGEM DAS CRIANÇAS

Data de aceite: 01/09/2022

Isabelle Cerqueira Sousa

Cintia da Silva Soares

Tatiânia Lima da Costa

Raimunda Cid Timbó

RESUMO: O presente trabalho tem como objetivo identificar o uso da arte de desenhar como um processo de desenvolvimento de aprendizagem, atentando para a importância de buscar alternativas capazes de compreender a construção do processo do desenho a partir das concepções que as crianças têm a cerca dessa linguagem, analisando o desenvolvimento do desenho como um construtor de ideias em suas produções textuais, com intuito de ampliarem seu vocabulário, melhorando leitura e escrita dos alunos. Também faz uma amostragem sobre a evolução do desenho infantil e suas características. Tendo como objetivo, apresenta alternativa que estimula a atividade artística como maneira de inovar a metodologia e objetivos pedagógicos. A metodologia usada foi por meio de pesquisas bibliográficas, na qual temos como fundamentação teórica os estudos de Viktor (1977), Luquet (1969), Pillar (1996), Vygotsky (1994), entre outros. Concluindo que a arte de desenhar é um meio de expressar sentimentos e experiências vivenciadas pelas crianças, sendo de responsabilidade do educador identificar cada situação, estimular e desenvolver as habilidades

de cada criança.

PALAVRAS-CHAVE: Arte. Desenho. Leitura. Escrita. Aprendizagem.

ABSTRACT: This study aims to identify the use of the art of drawing as a process of developing learning, considering the importance of seeking alternatives capable of understanding the construction process of drawing from the conceptions that children have some of that language, analyzing the development of drawing as a constructor of ideas in his productions, in order to broaden your vocabulary, improving reading and writing of students. It also makes a sampling on the evolution of the design playground and its characteristics. Having as objective, presents an alternative that stimulates the artistic activity as a way to innovate the methodology and pedagogical goals. The methodology used was through surveys, in which we as theoretical studies of Viktor (1977), Luquet (1969), Pillar (1996), Vygotsky (1004), among others. Concluding that the art of drawing is a way of expressing feelings and experiences for children, it is the responsibility of the educator identify each situation, stimulate and develop the abilities of each child.

KEYWORDS: Art. Drawing. Reading. Writing. Learning.

1 | INTRODUÇÃO

O presente trabalho tem por objetivo apresentar a importância da arte de desenhar para o desenvolvimento da linguagem oral e escrita da criança. O desenho é um recurso no

qual a criança expressa livremente e de forma original seus sentimentos sobre si mesmos e sobre o mundo.

O desenho das crianças é apenas umas das múltiplas linguagens aplicadas na escola, como forma de valorizar diversos tipos de aprendizagem. A construção dos desenhos, a princípio é para a criança um modo de se divertir ou um jogo como qualquer outro, porém elas podem interagir com o desenho, refletindo o seu intelecto e as suas emoções, concentrando experiências em determinados momentos, atingindo a vida da criança em vários ambientes, podendo ser tomadas decisões de acordo com alguns aprendizados.

A prática de desenhar é muito antiga, considerando as intenções e interpretações que as crianças dão aos seus desenhos, eles podem desenvolver diversas interpretações quando observados por outros, o que nos proporciona analisar como a criança utiliza a arte do desenho como elemento de construção de sentidos em suas produções gráficas.

2 | A EVOLUÇÃO ARTÍSTICA DO DESENHO DAS CRIANÇAS

Desde o final do século XIX, data dos primeiros estudos sobre os desenhos mostra que as manifestações artísticas na criança surgem nos seus primeiros anos de vida, por meio de produções gráficas elas expressam algumas de suas emoções e através do seu intelecto revela um equilíbrio para interpretar a sua realidade repleta de sentimentos conforme sua idade mental.

Um dos pressupostos teóricos é feito pela leitura de Luquet ao estudar a produção de desenho de crianças, onde o mesmo se coloca diante da criança como observador, procurando compreender e interpretar as emoções contidas em suas representações gráficas para a construção de conhecimento.

Luquet, (1969, p. 124-125) usa o termo realismo para caracterizar o desenho infantil, ressaltando que “O desenho infantil é realista pela escolha dos seus motivos e também pelo seu fim. Poderia parecer *a priori* que o desenho figurativo só poderia ser realista, porque consiste na tradução gráfica dos caracteres visuais do objeto representado.” Porém a tradução gráfica analisada por um adulto pode não ser fiel, pois o caráter intencional do realismo infantil é bem diferente do realismo dos artistas adultos, já que as crianças reproduzem minuciosamente tudo que os impressionam e muitas vezes não é notado pelos adultos.

Como o desenho infantil sofre características distintas nas suas fases sucessivas, Luquet (1969) divide cada uma dessas fases em estágios determinados de realismo.

2.1 Primeira fase: O Realismo fortuito

Em média por volta dos 2 anos de idade, as crianças produzem traços e linhas de acordo com um simples movimento espontâneo de energia neuromuscular, utilizando

qualquer objeto. Seus desenhos são produtos da sua criatividade, uma manifestação da sua personalidade, parecendo insignificante para os adultos, mas de fato, na maioria das vezes, os traços produzidos por elas, são traços manuais observados nos outros, tentando imitá-los.

Esses traços e linhas muitas vezes são desprovidos de significado. Mas chega o dia em que a criança nota uma analogia entre alguns dos seus traços e um objeto real, porém é fortuito, obrigando a criança a reconhecer que acidentalmente é capaz de fazer um traçado que se pareça com qualquer coisa, levando a criança a aplicar a cada desenho uma interpretação, devido influências externas.

A criança decidida a encontrar qualquer significado para o seu desenho, ver nele a representação de qualquer objeto e lhe dar qualquer nome, podendo com frequência, o mesmo traçado receber sucessivamente várias interpretações.

2.2 Segunda fase: O Realismo falhado

Nesta fase a criança por volta dos 3 a 4 anos quer que seus desenhos sejam realistas, porém a intenção realista encontra obstáculos físicos e psíquicos que dificultam as suas manifestações, impedindo que os desenhos atinjam o realismo desejado, logo, essas imperfeições gráficas são caracterizadas por uma fase de aprendizagem com fracassos e sucessos parciais, chamado de realismo falhado.

Os movimentos gráficos das crianças são limitados pela ordem física, de modo que seus traços não atinjam os aspectos esperados, esta deficiência de execução, cresce gradualmente, fazendo com que os muitos desenhos, ou pelo menos os primeiros sejam incompreensíveis, não só pela simplicidade do desenho, mas muitas vezes pela falta de explicações do desenhador.

Já na ordem psíquica, as crianças representam em seus desenhos uma atenção infantil limitada e descontínua, não por ignorar a pré-existência de elementos em seus desenhos, mas por ter que relacionar o que é importante representar em seu desenho com o cuidado dos movimentos gráficos.

Na realidade, a criança tem a intenção de representar todos aqueles que pensa, mas exatamente ainda, à medida que pensa, a sua representação mental prolonga-se pelos movimentos gráficos que a traduzem no desenho. Elas pensam em uma certa ordem que corresponde, como vimos, ao grau de importância que lhes atribui; e continua a acrescentar, tanto quanto a sua atenção suporta, pormenores já desenhados sobre um novo pormenor. Mas esta atenção enfraquece depressa, na medida em que deve aplicar-se simultaneamente a um duplo fim, por um lado pensar no que é precioso representar, por outro cuidar dos movimentos gráficos através dos quais se efectua essa representação. No momento em que a atenção enfraqueceu, por muito incompleto que possa estar o desenho para o adulto que observa, está terminando para a criança que o fez. (LUQUET, 1969, p. 148-149)

As causas das imperfeições gráficas estão relacionadas com a *incapacidade sintética*, manifestadas pelas dimensões e proporções dos elementos nos desenhos, a

negligência de elementos, a *tangência* que representa elementos fora de ordem e a inclusão de elementos nos desenhos o que os tornam falsos, fazendo que a criança prolongue a tradução do seu desenho com a realidade.

2.3 Terceira fase: O Realismo intelectual

Com o desenvolvimento da aprendizagem das crianças é superado as imperfeições gráficas, agora os desenhos se tornam realistas na concepção infantil, capazes de reproduzir em seus desenhos não só os elementos concretos, visíveis e invisíveis, mas também elementos abstratos existentes nos sentimentos do desenhador.

O realismo intelectual é caracterizado pelo uso de processos variados, criados espontaneamente pelas crianças, ou simplesmente observados em livros, imagens ou até mesmo em outros desenhos, buscando elementos essenciais do objeto representado, para uma melhor interpretação e compreensão. É, por exemplo, o caso das legendas e da assinatura nos desenhos, mesmo quando não sabe ainda escrever, para que os desenhos possam parecer o mais perfeito possível.

Outros processos como ocultar mais ou menos elementos, a transparência de objetos evidenciando elementos invisíveis, a planificação que representa o objeto em projeção e o rebatimento, o que consiste em rebater o desenho em perspectiva visto de cada lado do objeto, aumentam as habilidades das crianças possibilitando utilizá-los todos simultaneamente no mesmo desenho.

Os adultos, diferente das crianças representam em seus desenhos um realismo visual, reproduzindo todos os elementos visíveis em perspectiva, por este motivo, muitas vezes é impossível interpretar e compreender o que foi representado, pois essa forma de expressão é muitas vezes uma satisfação própria da criança, mas com o fim do desenho infantil, o realismo intelectual é substituído pelo realismo visual.

2.4 A narração gráfica

Nesta fase, as crianças desenvolvem seus desenhos e relacionam com uma narração que descreve com palavras a representação gráfica de um objeto apresentado por sua experiência visual. Na narração gráfica todos os elementos contidos nos desenhos são narrados, e os que não são representados são totalmente esquecidos, o que se torna um problema, pois a narração gráfica é para traduzir fielmente o desenho, com todos os elementos. Luquet (1969) divide a narração gráfica nas seguintes etapas:

Simbólico: Escolher diferentes momentos da ação ou episódio da história, considerando uma única imagem a mais importante que simboliza a totalidade do conjunto, muito empregado por profissionais da ilustração, que se encontra igualmente na criança.

Epinal: Neste tipo de narração gráfica é representada por várias imagens, com uma única imagem do tipo simbólico, dividida em quadrados separados, acompanhados de uma legenda ou uma numeração que indica sucessão de episódio, com uma larga experiência

visual.

Sucessivo: Evoca melhor a continuidade da ação, pois reúne em uma única imagem elementos que, na realidade, pertencem a momentos diferentes, entrando em conflito com a experiência visual, onde os momentos sucessivos não podem ser vistos simultaneamente. Para os elementos representados uma vez, simbolizado pela variedade sem repetição, pois não marca nenhuma diferença entre os elementos que mudam de ação, por outro lado, a variedade com repetição simbolizado por elementos mutáveis e pela repetição dos elementos estáveis, que não são repetidos, não sendo possível reconhecer se as duas variedades do tipo sucessivo são empregadas simultaneamente ou sucessivamente.

Portanto, a narração gráfica, tem como objetivo, construir uma linguagem verbal com base na linguagem gráfica, podendo ser interpretada e compreendida com riqueza de detalhes.

3 | A IMPORTÂNCIA DO DESENHO PARA O DESENVOLVIMENTO DA APRENDIZAGEM DA CRIANÇA

Neste tema, abordam-se a leitura de Lowenfeld, que descreve aspectos que incentivem o desenvolvimento intelectual das crianças por meio da expressão criadora. Fornecendo informações aos pais e educadores, ou a qualquer pessoa que esteja em contato direto com a criança, a importância de interpretar e incentivar a arte da criança de acordo com o desenvolvimento de sua personalidade relacionada ao processo de construção de conhecimento no desenho.

3.1 Crianças de 2 a 4 anos de idade - Garatuja

Inicialmente são observadas crianças desenhando no chão ou nas paredes, com diversos materiais apenas com movimentos corporais, movimentos esses caracterizados como as primeiras fontes de expressão e de comunicação por muitos psicólogos. Por volta dos 2 anos de idade a criança começa os rabiscos, denominada garatuja. Por meio de estímulos corporais mais elaborados e ao logo dos meses, a criança depois de rabiscar começa a produzir movimentos e traços no papel, seguindo sua própria vontade, passando a controlar os movimentos dos traços através de incansáveis repetições, o que lhe proporciona uma maior confiança.

Esta fase não é bem interpretada pelos pais, que muitas vezes exigem de seus filhos por não entender o real significado do desenho. Lowenfeld (1977) descreve a importância da fase de garatuja para controle de movimentos podendo ser aplicado esses movimentos em outras situações:

Uma criança que nem concebe o que seja controle de movimentos não pode ser culpada por isso, da mesma forma que a que mal começa a falar não poderá ser responsabilizada por articular ou pronunciar palavras incorretas. Mariazinha aprenderá a comer muito bem, na mesa, mas facilmente, mas

depressa e sem inibições, quando os pais descobrirem que ela repete e controla os traços das suas garatujas. (1954, p. 95)

Logo as garatujas, possui uma importante função para o domínio da coordenação motora dos movimentos das crianças, são através de rabiscos que elas expressão, por exemplo, sentimentos como alegria e tristeza. Por isto, com até dois anos de idade, para compreendermos e interpretarmos esses desenhos devemos nos colocar no lugar das crianças. Geralmente aos três e quatro anos, as crianças dão nomes às suas garatujas, isto é, relacionam suas imagens com o que desenham, facilitando ou não a sua interpretação.

Também existe a fase de garatuja prolongada, onde crianças com mais de seis anos de idade não conseguem reproduzir objetos que sejam reconhecidos, demonstrando falta de desejo infantil de relacionar os seus pensamentos a sua imagem.

3.2 Crianças de 4 a 7 anos de idade

À medida que a criança cresce, ela busca relacionar em seus desenhos elementos “verdadeiros” que representem a realidade do seu dia a dia, porém as relações espaciais não são levadas em consideração, pois se sentiriam confusos, perdendo a confiança na descoberta que já havia realizado. É essencial para a aprendizagem das crianças, que elas adquiram, por si mesma, com estímulos e experiências, as relações espaciais sem apoio adicional dos adultos, pois não ficarão constrangidas ou inibidas com influências externas.

Entre quatro e cinco anos de idade, as crianças começam a desenhar ou pintar pessoas e coisas. Lowenfeld (1977) considera que podemos ajudar a “melhorar” os desenhos artísticos considerando dois fatores importantes durante esse período de evolução, que são:

O “melhoramento” do trabalho artístico da criança depende de dois importantes fatores, durante esse período de evolução. Um decorre do estabelecimento das relações mais diferenciadas, e outro, da capacidade infantil em unir, espacialmente, as coisas entre si. As relações mais diferenciadas só serão conseguidas mediante grande sensibilidade para com essas coisas. (1954, p. 111)

Pensando em melhorarias é que se percebe que a utilização de desenhos na aprendizagem leva os educadores por meios de experiências, estimular as crianças a desenvolver uma relação sensitiva unicamente por meio de suas próprias experiências, caso isso não ocorra, é que a relação adequada entre a motivação emocional e o objeto ainda não o foi atingida.

A estimulação por parte do professor para que o aluno melhore seus desenhos, só se fará com o desenvolvimento da personalidade infantil e não como fator independente.

Assim, de acordo com Lowenfeld (1977):

Ensinar a criança “truques” técnicos ou ajuda-la, ativamente, pintando ou desenhando dentro da sua própria obra, só servirá para interferir em sua capacidade de descobrir e de pensar por seus próprios meios. Se assim

fizermos, estaremos contribuindo para despojá-la do espírito de iniciativa e da necessária auto-confiança para encarar e resolver seus problemas. Estas condições são importantíssimas para o seu desenvolvimento, a sua felicidade futura e seu bom êxito na vida. Sabemos como sofrem as pessoas que jamais aprenderam a aplicar seu próprio pensamento e sua própria imaginação ao que estão fazendo. (p. 113)

As experiências vividas pelas crianças têm mostrado que quanto mais conscientes do que estão fazendo, “melhoram” suas proporções visuais, provando que nesse período de desenvolvimento, a criança desenha de acordo com seus sentimentos, podendo ser desproporcional para os que olham, pois a representação do mundo infantil é diferente do modo de viver dos adultos, lógico que pareça estranho, pois esquecemos o que sentimos quando éramos crianças, porém se continuarmos a ignorar a criança e sua atividade, não só perderemos a oportunidade de participar de um grande período de sua vida, mas ainda seremos culpados por não a havermos ajudando, quando mais necessitava.

3.3 Crianças de 7 a 10 anos de idade

Nesse estágio, a criança está em crescimento no aspecto de desenvolver uma melhor relação entre seus trabalhos artísticos e suas experiências, pois elas contribuem para adquirir mais consciência do meio que vive, podendo facilmente ser representado em seus desenhos.

É neste momento que percebemos que a sensibilidade emocional, fará que surjam mudanças com uma concepção mais complexa da parte que foi sentimentalmente mais tocada, com isso temos a relação de maior ou menor, grande ou pequeno, um ambiente ordenado respeitando a ordem espacial, formas geométricas com maior rigidez, etc., o que nos permitirá compreender a intenção do desenho infantil, através de alguns desvios como o exagero, o esquecimento ou as omissões.

Lowenfeld, afirma que “O exagero de certas partes do corpo dá aos adultos a impressão de que existe “falta de proporções”, quando, na realidade, se trata da mudança do foco de interesse, que passa da proporção visual para as proporções determinadas pela emoção”. (1977, p. 134).

Portanto, as crianças não têm autocontrole ou inibições, a forma mais natural de se expressar, consiste em desenhar o que está sentindo, podendo ser responsável por alterações e afastá-la da experiência vivenciada.

4 | CONTRIBUIÇÕES DO DESENHO NO PROCESSO DE PRODUÇÃO TEXTUAL, LEITURA E ESCRITA DA CRIANÇA NA EDUCAÇÃO INFANTIL

Desde o momento que os desenhos são incluídos nas atividades espontâneas ou controladas das crianças, eles proporcionam um universo de símbolos, temas e conceitos capazes de conhecer a inteligência e a personalidade da criança.

Ao surge à produção de símbolos e imagens no qual nos mostra a realidade do

intelecto da criança, essa linguagem gráfica tem que ser interpretada e compreendida por todos. Esses símbolos representados expressam as primeiras manifestações de inteligência prática nas crianças, desenvolvendo os movimentos sistemáticos, a percepção, o cérebro e as mãos.

É através da linguagem oral que a criança começa a se comunicar com o mundo. Como se pode observar, quando bebês, é através dos sons emitidos que eles se comunicam, e com o passar do tempo esta linguagem vai se aprimorando e desenvolvendo-se de maneira que após algum tempo ela se concretiza através da fala. Estudos comprovam que os desenvolvimentos da fala são precedidos pelo raciocínio técnico e este constitui a fase inicial do desenvolvimento cognitivo.

Quando a fala e a atividade gráfica se unem, podemos desenvolver o intelectual e pessoal da criança no que diz respeito ao processo de desenvolvimento da oralidade, tornando-se capaz de narrar verbalmente suas ideias, apresentando seus pensamentos e vivências em torno do desenho em questão.

Outra contribuição do desenho é quando uma criança escuta uma história, simbolizem o que foi contado através de desenhos, estimulando sua imaginação e criatividade.

Através da verbalização é possível identificar em quais níveis ou padrões encontram-se o desenvolvimento da linguagem de uma criança. A partir daí, cabe ao professor primar pela interação da criança com uma linguagem estruturada bem como pela valorização de seu pensamento; pois através de linguagens diversificadas, ocorrerá também, a aquisição e ampliação do vocabulário.

O desenho também tem o caráter de transmitir mensagens, onde as crianças poderão aprender sobre si e sua maneira de viver na sociedade, em família e na escola, o que também contribuirá na formação de sua personalidade e constituição de valores éticos e críticos.

Outro sistema de representação gráfica é a escrita, Emilia Ferreira diz que:

Como outros sistemas de escrita, o sistema alfabético é o produto de esforços coletivos para representar o que se quer simbolizar: a linguagem. Como representação, baseia-se em uma construção mental que cria suas próprias regras. Sabemos, desde Luquet, que desenhar não é reproduzir o que se vê, mas sim o que se sabe. Se este princípio é verdadeiro para o desenho, com mais razão o é para a escrita. Escrever não é transformar o que se ouve em formas gráficas, assim como ler também não equivale a reproduzir com a boca o que o olho reconhece visualmente. A tão famosa correspondência fonema-grafema deixa de ser simples quando se passa a analisar a complexidade do sistema alfabético. Não é surpreendente, portanto, que sua aprendizagem suponha um grande esforço por parte das crianças, além de um grande período de tempo e muitas dificuldades. (2001, p. 55).

O desenho como forma de representar a escrita torna-se indispensável para a criança, pois contribui significativamente tanto no desenvolvimento da escrita como também da linguagem, induzindo a imaginação e a criatividade da criança. Dessa forma as crianças

podem, no futuro, desenvolver a capacidade de produzir textos, criar histórias, contá-las, desenvolvendo a fala e conseqüentemente a interpretação da leitura.

Desta forma o desenho como sistema de representar a escrita passou a fazer parte da nossa vida, a leitura também se tornou uma das tarefas mais fundamentais na função da interação com fatos e situações que são apresentadas diariamente pela sociedade.

Assim, o desenho vem a contribuir bastante na formação do cidadão, completando o desenvolvimento da escrita e conseqüentemente o seu interesse na leitura.

5 | CONSIDERAÇÕES FINAIS

Considero que após a execução deste, percebo cada vez mais que a arte de desenhar é sem dúvida, um meio pelo qual as crianças expressão uma variedade de experiências vivenciadas em diferentes situações e para diversos propósitos.

Há que se considerar que quando existem inovações tudo se torna atrativo e interessante, pois todos gostam de novidades. Em situações educacionais o desenho tem proporcionado não só uma maneira real, mas também permite a compreensão das crianças e seu desenvolvimento de modo geral. Para o profissional da área trata-se de oportunidades de observar o desempenho e habilidades de cada um de seus alunos.

É importante compreender que a aprendizagem faz parte da oportunidade da criança em aplicar alguma arte, de forma dirigida para que seja eficaz o objetivo a ser atingido com a proposta.

Espero que como para mim este conteúdo aqui apresentado também seja de grande valia para os demais colegas e colaboradores da área, pois o papel do professor além de educador é também de proporcionar o prazer de aprender.

REFERÊNCIAS

FERREIRO, EMILIA. **Reflexões sobre a alfabetização**. 24ª edição atualizada. São Paulo: Cortez Editora, 2001.

GURGEL, Thais. **O desenho e o desenvolvimento das crianças**. Disponível em: < <http://novaescola.org.br/formacao/rabiscos-ideias-desenho-infantil-garatujas-evolucao-cognicao-expressao-realidade-518754.shtml>> Acesso em: 02 Mai. 2016.

LOWENFELD, VIKTOR. **A criança e sua arte**. 2ª edição. São Paulo: Mestre Jou, 1977.

LUQUET, G.H. **O desenho infantil**. Porto: Editora do Minho, 1969.

PILLAR, ANALICE DUTRA. **Desenho e construção de conhecimento na criança**. Porto alegre: Artes Médicas, 1996.

PILLAR, ANALICE DUTRA. **Desenho & Escrita como sistema de representação**. Porto alegre: Artes Médicas, 1996.

SANTOS DA SILVA, Kiara Elaine, RODRIGUES, Ida Janete, ALMEIDA, Thiago. **A arte de desenhar na infância**. Disponível em: <<http://psiquecienciaevida.uol.com.br/ESPS/Edicoes/59/artigo191325-1.asp>> Acesso em: 02 Mai. 2016.

SERRA PORTUGAL, João Clineu. **A importância na construção da aprendizagem infantil**. Leopoldina, MG. Disponível em: <https://www.posgraduacaoredentor.com.br/hidden/path_img/conteudo_542474e56b4db.pdf> Acesso em: 02 Mai. 2016.

VYGOTSKY, L. S. **A Formação social da mente**. 5ª edição. São Paulo: Martins Fontes, 1994.

ÍNDICE REMISSIVO

A

Aprendizagem 14, 19, 20, 22, 26, 31, 32, 33, 34, 35, 36, 37, 39, 40, 41, 42, 59, 60, 61, 62, 63, 64, 66, 75, 77, 81, 82, 96, 98, 99, 100, 101, 102, 103, 104, 105, 106, 113, 114, 117, 119, 120, 121, 122, 124, 125, 126, 127, 128, 129, 130, 131, 132, 133, 134, 136, 137, 139, 141, 143, 144, 145, 146, 147, 148, 149, 151, 152, 153, 154, 156, 158, 159, 163, 164, 165, 166, 168, 169, 170, 171, 172, 173, 174, 179, 188, 190, 197, 198, 199, 200, 201, 204, 205, 206, 207, 208, 223, 224, 225, 226, 227, 229, 230, 233, 234, 235, 236, 237, 238

Arte 95, 98, 127, 144, 145, 148, 152, 153, 159, 163

Atuação profissional 26, 30, 139, 141

(Auto)formação 86, 88, 89, 91, 92, 94, 95

Avaliação 31, 32, 33, 34, 35, 36, 37, 38, 39, 40, 42, 62, 63, 64, 83, 98, 102, 103, 104, 106, 109, 111, 116, 118, 135, 137, 138, 143, 169, 171, 172, 183, 200, 203, 205, 206, 207, 208, 210, 211, 212, 213, 214, 215, 218, 219, 220, 221

B

Bibliotecários 175, 176, 177, 178, 179, 180, 181, 182, 183, 184, 185

Bibliotecas 30, 175, 176, 177, 178, 180, 181, 182, 183, 184, 185

Biomimetismo 187

C

Capacitação 71, 114, 133, 135, 175, 176, 178, 179, 180, 182, 183, 184, 185, 186, 224

Colonialidade do saber 44, 48, 49, 50, 51

Concepções 12, 13, 16, 17, 19, 20, 22, 34, 35, 50, 55, 56, 57, 64, 71, 85, 113, 138, 142, 143, 144, 198, 217

Construtivismo 107, 187, 189

Currículo 1, 2, 9, 11, 15, 24, 25, 34, 42, 43, 44, 46, 50, 51, 52, 54, 63, 64, 66, 67, 87, 96, 97, 102, 105, 106, 107, 108, 139, 169, 171, 187, 189

Curso de Pedagogia 1, 4, 17, 18, 20, 24, 25, 26, 140

D

Democracia 14, 18, 19, 22, 163, 210, 215, 217

Desenho 82, 144, 145, 146, 147, 148, 150, 151, 152

E

Educação 1, 2, 3, 4, 5, 8, 9, 10, 11, 12, 13, 14, 15, 16, 17, 18, 19, 20, 21, 22, 23, 24, 25, 26, 30, 31, 32, 33, 34, 35, 36, 37, 42, 43, 44, 45, 48, 52, 53, 54, 55, 56, 57, 58, 59, 60, 61, 62, 63, 64, 65, 66, 67, 71, 75, 76, 77, 78, 79, 80, 81, 82, 83, 84, 85, 88, 95, 97, 99, 105, 106,

107, 108, 110, 111, 112, 114, 121, 122, 123, 125, 126, 129, 130, 131, 133, 135, 136, 137, 138, 139, 141, 142, 143, 150, 154, 155, 156, 157, 158, 161, 162, 163, 164, 165, 166, 167, 168, 170, 172, 173, 174, 178, 179, 186, 187, 189, 190, 191, 192, 194, 195, 198, 199, 204, 205, 207, 208, 210, 211, 212, 213, 214, 215, 218, 219, 220, 221, 222, 224, 225, 227, 231, 233, 236, 237, 238, 239

Educação de jovens e adultos 26, 56, 57, 58, 65, 66, 67

Educação inclusiva 59, 164, 165, 172

Educação infantil 9, 14, 26, 31, 32, 33, 34, 35, 36, 37, 42, 43, 75, 77, 79, 80, 84, 111, 150

Educação superior 3, 4, 23, 44, 105, 178, 210, 211, 212, 213, 214, 215, 218, 219, 220, 221, 222

Emancipação 44, 49, 58, 129, 217, 220, 221

Ensino 1, 2, 6, 7, 8, 9, 10, 11, 12, 13, 14, 17, 18, 19, 20, 22, 23, 25, 26, 27, 28, 30, 31, 32, 33, 34, 35, 36, 37, 40, 44, 46, 50, 54, 56, 57, 58, 59, 60, 61, 62, 63, 64, 65, 71, 75, 76, 77, 79, 80, 81, 84, 96, 98, 99, 100, 101, 102, 103, 104, 105, 106, 107, 108, 109, 110, 111, 112, 113, 114, 115, 116, 117, 119, 120, 121, 122, 123, 124, 125, 126, 127, 128, 129, 130, 131, 133, 134, 135, 136, 138, 139, 140, 141, 142, 143, 154, 156, 158, 159, 162, 163, 164, 165, 166, 167, 168, 169, 170, 171, 172, 173, 174, 177, 178, 187, 188, 189, 190, 191, 192, 195, 198, 199, 200, 201, 203, 204, 205, 206, 207, 211, 212, 213, 214, 215, 218, 221, 223, 224, 225, 226, 227, 228, 229, 230, 231, 232, 233, 234, 235, 236, 237, 238, 239

Ensino-aprendizagem 31, 32, 34, 37, 64, 96, 99, 124, 127, 133, 134, 136, 139, 141, 143, 188, 223, 224, 233, 236, 238

Ensino de Biologia 187, 190

Ensino de Filosofia 44, 50

Ensino híbrido 115, 136, 164, 165, 166, 167, 168, 169, 170, 171, 172, 173, 174, 191

Ensino remoto 115, 116, 117, 119, 120, 123, 124, 125, 129, 134, 167, 191, 204, 207

Ensino superior 2, 6, 7, 8, 9, 11, 18, 22, 26, 27, 28, 30, 50, 80, 96, 98, 99, 104, 105, 106, 121, 165, 178, 211, 212, 213, 214, 218, 239

Escolas Municipais 56, 57

Escrita 26, 30, 41, 63, 70, 71, 72, 73, 80, 89, 90, 144, 150, 151, 152, 159, 202, 207

Estágio curricular supervisionado 109, 110, 111, 112, 113, 116, 121, 122, 123

Estudante 27, 37, 45, 71, 91, 92, 93, 94, 96, 97, 98, 99, 100, 101, 102, 103, 104, 110, 111, 119, 126, 127, 128, 129, 132, 134, 135, 166, 168, 169, 171, 199, 203, 227, 228, 231, 234, 235

Eurocentrismo 44, 46, 49, 50, 53, 54

Experiência 12, 15, 36, 51, 62, 83, 86, 87, 88, 89, 90, 91, 92, 93, 94, 95, 108, 109, 114, 115, 116, 117, 119, 120, 122, 129, 130, 132, 133, 135, 137, 147, 148, 150, 156, 160, 161, 170, 196, 207, 217, 220, 232, 238

F

Feedback 99, 198, 199, 200, 201, 202, 203, 204, 205, 206, 207, 208, 209

Formação docente 16, 26, 28, 29, 61, 123, 164

Formação profissional 2, 110, 210, 213, 221

G

Gêneros discursivos 68, 69, 70, 71, 72, 73

Google Classroom 114, 115, 118, 120, 124, 125, 126, 132, 136

H

Heterobiografia 86, 88, 89, 90, 91, 92, 93, 94, 95

História da educação 1, 2, 4, 5, 8, 9, 10, 11, 12, 13, 14, 15, 16, 17, 18, 19, 20, 21, 22, 24, 59, 108, 139

Histórias de vida 86, 87, 88, 89, 90, 92, 94, 95

I

Intervenção docente 109, 111, 116, 117

L

Leitura 26, 27, 28, 29, 30, 58, 63, 68, 70, 73, 80, 101, 106, 111, 115, 144, 145, 148, 150, 152, 163, 183, 214, 216

M

Metodologias 26, 61, 64, 65, 96, 98, 99, 100, 119, 121, 124, 129, 139, 140, 142, 165, 172, 174, 185, 198, 224, 237, 238

Métodos 59, 63, 96, 99, 100, 104, 108, 121, 128, 129, 131, 134, 135, 188, 189, 191, 222, 233, 238

N

Narrativas 86, 87, 88, 89, 91, 92, 94, 95, 239

Natureza 32, 49, 68, 70, 71, 106, 121, 155, 158, 187, 190, 191, 192, 193, 194, 195, 196, 217

P

Participação 34, 57, 58, 62, 64, 82, 99, 101, 103, 104, 105, 110, 116, 132, 169, 170, 171, 180, 182, 183, 184, 185, 190, 196, 204, 206, 210, 211, 212, 213, 215, 218, 219, 220, 221, 222

Pedagogia histórico-crítica 81, 154, 155, 158, 159, 162, 163

Pergamum 175, 176, 178, 179, 180, 181, 182, 183, 184, 185

Planejamento 32, 33, 40, 42, 61, 62, 83, 108, 111, 113, 114, 117, 120, 125, 135, 138, 139,

140, 141, 142, 143, 156, 168, 170, 198, 222, 223, 229, 230, 235, 237

Prática pedagógica 36, 41, 61, 64, 68, 70, 71, 117, 118, 127, 138, 139, 141, 142

Práticas de leitura 26, 27, 28, 30

Professor 1, 12, 15, 24, 30, 32, 33, 34, 38, 39, 40, 41, 42, 43, 63, 68, 73, 96, 98, 99, 100, 101, 102, 103, 105, 106, 107, 112, 113, 117, 119, 123, 126, 129, 130, 131, 133, 134, 135, 138, 139, 140, 141, 142, 149, 151, 152, 160, 166, 168, 169, 170, 171, 172, 188, 189, 191, 193, 194, 196, 197, 198, 199, 200, 201, 202, 203, 204, 205, 206, 207, 225, 226, 227, 229, 230, 231, 232, 233, 234, 235, 236, 237, 239

Projeto Político-Pedagógico 56, 61

Psicologia histórico-cultural 154, 155, 158, 159, 162, 163

S

Saúde 10, 11, 41, 75, 76, 77, 78, 80, 81, 82, 83, 84, 85, 125, 130, 137, 178, 182, 204, 205, 207, 208

Sociais 12, 13, 14, 15, 16, 18, 19, 22, 28, 29, 33, 38, 45, 46, 48, 49, 51, 52, 53, 61, 62, 63, 64, 65, 69, 70, 71, 72, 77, 78, 80, 82, 83, 108, 125, 127, 133, 141, 157, 158, 159, 161, 164, 165, 172, 189, 193, 196, 210, 211, 214, 215, 219, 231

Sustentabilidade 83, 187

T

Tecnologia computacional 109, 113

U

Universidade 1, 4, 6, 7, 9, 10, 11, 12, 13, 14, 15, 24, 25, 26, 28, 29, 30, 44, 50, 51, 54, 56, 66, 67, 75, 80, 85, 86, 87, 92, 93, 95, 105, 106, 107, 108, 109, 110, 113, 123, 124, 136, 138, 163, 164, 174, 175, 176, 177, 179, 186, 187, 190, 207, 209, 210, 213, 214, 215, 220, 238, 239

EDUCAÇÃO

ENQUANTO FENÔMENO SOCIAL:

Currículo, políticas e práticas



www.atenaeditora.com.br 

contato@atenaeditora.com.br 

[@atenaeditora](https://www.instagram.com/atenaeditora) 

www.facebook.com/atenaeditora.com.br 

EDUCAÇÃO

ENQUANTO FENÔMENO SOCIAL:

Currículo, políticas e práticas



www.atenaeditora.com.br 

contato@atenaeditora.com.br 

[@atenaeditora](https://www.instagram.com/atenaeditora) 

www.facebook.com/atenaeditora.com.br 